

A língua da gente!

Variação Lingüística



Módulo 01



LÍNGUA PORTUGUESA III



P.r.o.f.e.s.o.r.a.d.o d.e P.o.r.t.u.g.u.é.s

A variação regional: Dialeto Caipira



Módulo 2 - Variação Lingüística
Variação Diatópica e Variação Situacional

Prof. Richard Brunel Matias

Material de uso exclusivo da cadeira de Língua Portuguesa III - ano 2008

A língua da gente!

Varição Lingüística



Módulo 01



variação diatópica REGIONALISMOS



Um dos mais famosos personagens da Turma da Mônica é **Chico Bento**. Maurício de Sousa, seu criador, teve como modelo um tio-avô, sobre quem ele ouvia muitas histórias contadas pela sua avó. Em agosto de 1982, foi lançada a primeira revista, onde a Turma da Roça, entre eles a Rosinha, namorada do Chico Bento, o Zé Lelé, Hiro, o Zé da Roça, a professora Dona Marocas, o padre Lino e vários outros personagens que vivem divertidas histórias num ambiente gostoso e pacato do interior.

A **variedade de língua** usada pelo Chico Bento e sua Turma da Roça é a do **caipira brasileiro**.

Amadeu Amaral foi o primeiro brasileiro a estudar sobre este dialeto que, segundo ele, até cerca de vinte ou trinta anos atrás, **era uma língua bem pronunciada no território da antiga província de São Paulo**. “Trata-se de um código lingüístico distinto e inconfundível que dominava a grande maioria da população e estendia a sua influência à própria minoria culta”. Nos dias de hoje, no português atual falado no Brasil, ainda persistem muitas influências do “caipirês”.



Chico Bento

Você vai assistir a um vídeo do Chico Bento. Enquanto assiste deverá anotar a transcrição do mesmo a fim de analisarmos, posteriormente, a variação linguística usado por este personagem e seu amiguinho.



O povo brasileiro

Brasil caipira

Para saber como se fala uma língua, precisamos conhecer melhor o povo que a fala.

Agora você vai assistir a três vídeos da série O povo brasileiro. Enquanto assiste aos vídeos, deverá realizar as atividades propostas.



Vídeo 1

1. Comente sobre a área cultural paulistana caipira.
2. Comente o conceito de caipira e onde ele se localiza.
3. Diga quem são os mamelucos
4. Comente a importância da Língua Geral na região de São Paulo
5. Caracterize o mundo geográfico caipira
6. Diga por que se fala de sertão ao se falar de caipira
7. Comente as conseqüências do fim do ciclo de ouro e o mundo caipira
8. Comente a presença do Bandeirantes e o caipira
9. Comente a questão do café no universo caipira
10. Diga como e por que a cultura afro penetra no mundo caipira
11. Diga como os imigrantes aparecem no cenário do mundo caipira
12. Explique o significado do bairro para o caipira

Vídeo 2

1. O que é o mutirão e por que ele está presente no mundo caipira
2. Comente a importância das festas para o caipira
3. Como nasceu a cultura do caipira
4. Linguisticamente, como falam os caipiras
5. Fale sobre o lazer na cultura caipira
6. Fale sobre a dieta do caipira
7. Comente a unidade cultural brasileiro até 1950
8. Comente sobre o impacto do advento da sociedade industrial

Vídeo 3

1. Relacione o falar do Chico Bento com o do mineiro que dá seu depoimento já no início do vídeo
2. Comente a relação entre Mídia e Dialeto Caipira
3. Caracterize o povo brasileiro que usa o dialeto caipira
4. Diga como se vê o dialeto caipira hoje em dia





Causos: A Árvore que dá Caneta

O Seu Gonçalves recebeu o sobrinho para uma temporada de férias no sítio. Era sempre assim, quando entrava de férias o sobrinho Eurico vinha para o interior.

Andando pelos campos, sabe como é estudante em férias, onde o tio ia ele ia atrás. Tinham ido levar sal para um gado que ficava num pasto distante da sede da propriedade. Era de tarde, e para aproveitar bem a presença no



campo, que é sempre agradável, eles foram e estavam voltando a pé. Desde que deixaram o pasto, o sobrinho deu de testar a inteligência do tio. O tio caía em todas. Assuntos de física quântica, física não sei das quânticas, pressão trossférica, urânio, bomba atômica. E o

sobrinho ia **tirando uma** com o tio em todas. O tio só **de rabo de olho** nele. E o sobrinho perguntava se o tio sabia o que era cálculo, e o tio não sabia, e era aquela **gozação**. Passando próximos de uma árvore bem folhada e frondosa, o tio parou e falou:

-Sobrim, tá veno essa arve?

-Estou sim, tio.

-Essa arve dá caneta.

-Ah, tio, é invenção sua!

-Tô ti falano, essa arve dá caneta.

- Não acredito!

- Tô te falano. O teu tio ia minti pro cê! Vai lá di baxo e conferi. É qui já foi o tempo de caneta, mais as veis ocê consegue vê arguma qui num caiu.

O sobrinho foi até embaixo da árvore. Deu certo que era uma amoreira em fim de tempo de amora, tinha só umas espalhadas aqui e ali. Deu certo que tinha um sanhaço num galho acima, e sabe como é, deu uma soltada, sabe como é passarinho, não sabe segurar vontade. Tépéf! Uma daquelas borradas de acertar em cheio. Bem no ombro do sobrinho. Uma roda assim azulada da fermentação das amoras que ele tinha comido.

O seu Gonçalves não agüentou, já logo gritou:

-Ah, meu sobrinho, acontece de arguma tá sem tampa!



Trabalhando com o texto

1. Passe a conversa entre o Seu Gonçalves e o sobrinho para nível padrão da língua.

-Sobrim, tá veno essa arve?
-Estou sim, tio.
-Essa arve dá caneta.
-Ah, tio, é invenção sua!
-Tô ti falano, essa arve dá caneta.
- Não acredito!
- Tô te falano. O teu tio ia minti pro cê! Vai lá di baxo e conferi. É qui já foi o tempo de caneta, mais as veis ocê consegue vê alguma qui num caiu.

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

2. Na linguagem coloquial, usamos muitas expressões idiomáticas. No texto um «causo» há três delas grifadas.

a) Associe a expressão grifada com a situação:

olhar desconfiado, despercebido, inadvertido

tirar um sarro, fazer chacotas

levar vantagem em quase tudo





Expressões Idiomáticas

1. Muitas expressões idiomáticas que usamos estão relacionadas com certas partes do corpo. Una as colunas e descubra o significado de algumas expressões com a palavra «boca».

- | | |
|------------------------------|---------------------------------|
| (1) boca da noite | [] voz baixa, surdina, segredo |
| (2) à boca miúda | [] denunciar |
| (3) botar a boca no mundo | [] surpreso, espantado |
| (4) botar a boca no trombone | [] o anoitecer |
| (5) de boca aberta | [] idiota |
| (6) tapar a boca | [] calar-se |
| (7) ter boa boca | [] com segurança |
| (8) de boca cheia | [] gritar |
| (9) boca aberta | [] comer qualquer coisa |

2. Agora crie frases usando as expressões a seguir:

água na boca

bater boca

boca de siri

ficar de boca

cair de boca

com a boca na botija



Sinhá Moça

Sinhá Moça foi uma novela da Rede Globo que já tinha sido exibida anteriormente em 1986. Essa novela é baseada no livro Maria Dezonne Pacheco Fernandes e dirigida pelo Benedito Ruy Barbosa. Na pequena cidade do interior de São Paulo chamada Araruna, republicanos e monarquistas se enfrentam. A trama acontece em 1887, um ano antes da *Lei Áurea*. A história gira em torno do amor entre *Sinhá Moça*, interpretada pela Débora Falabella, e o *Dr. Rodolfo Fontes*, interpretado por Dalton Mello, um abolicista republicano. Ambos têm ideais abolicionistas e a *Sinhá Moça* é contra o pai escravocrata, o *Coronel Ferreira*. *Dimas* é um jovem alforriado e tem como Augusto seu braço direito.



3

1. Muitas novelas brasileiras procuram retratar, de certo modo, o falar caipira. *Sinhá Moça* foi uma delas. Escute o diálogo a seguir e complete-o com as palavras faltantes. Como o exercício visa sua percepção das **manifestações de dialeto caipira**, procure escrever realmente o que você escuta, desconsiderando a norma culta.

Sinhá Moça: A senhora estava falando da minha vó Mãe Albina, da Sinhá Maria, mulher so senhorzinho Ferreira.

Mãe Balbina: Auquele _____. _____ que _____ ele?

SM: Ele morreu mãe Albina, faz muitos anos.

MB: Quem _____ ?

SM: Ninguém _____, ele morreu do coração, eu acho!

MB: Pai José tinha prometido de _____.

SM: Mas ele não fez isso, mãe Albina.

MB: _____ Pai José.





SM: Pai José foi embora. Foi embora faz muito tempo.

MB: _____ ?

SM: Pro céu, mãe Albina.

MB: Ele morreu? Pai José foi pai dos _____. Pelo menos da maior parte deles. Eu _____ sabia que ele tinha morrido. Eu _____ sabia!!!

Filho: Ele morreu faz tempo, madre.

MB: _____ eu não sabia. _____ sabia _____ morto. Ele era o pai do _____ da minha irmã _____. Os dois se _____ muito. Ele foi o único amor _____ da vida dela. As _____ ele se deitava por obrigação. Mas _____ era por amor. É, dava _____ raiva

SM: A senhora gostava dele, mãe Balbina?

MB: Gostava. _____ que eu perdi o meu Justo eu me apeguei nele. O Justo, o Justo era um menino levado. Vagabundo, _____ gostava de _____.

SM: E o filho da minha Bá, mãe Balbina? Que fim levou ele?

MB: O Bastião?

Filho: Aaahh! O nome dele era Bastião?

MB: Era. Fui eu que botei. Bastião!!! Virgínia. A _____ quando _____ só _____ de meu _____, meu _____. Quando eu _____ embora, _____ que o Barão _____, eu botei o nome dele de Bastião. É, a pobre da _____ na senzala _____ de dá de _____ do _____





SM: Não pode ser! Não pode! Seria crueldade demais!

Rodolfo: Você está pensando o mesmo que eu?

SM: Escute, mãe Balbina, a senhora seria capaz de reconhecer o filho da Virgínia se _____ na sua frente?

MB: _____ da _____ a minha irmã? O Bastião?

SM: É, o Bastião! Seria?

MB: _____ sei não. _____, eu misturo tudo, eu misturo os meus _____ dos _____ . Eu misturo tudo, eu _____ caducando. Tu não _____ vendo?

Justo: _____, _____, o senhorzinho Rodolfo e a Sinhá Moça só _____ querendo _____

MB: E vosmincê quem é?

Justo: Ara!!! Eu _____ o Justo, _____. Que diacho!!!

MB: _____ é _____! _____. Vosmincê não se enxerga?

Analizando a língua usada

Volte a ler o diálogo e analise as falas das personagens para identificar o que as caracteriza como pertencentes ao dialeto caipira ou não. Compartilhe suas conclusões com os colegas.

